



AVIFAUNA DE TRÊS FISIONOMIAS OCORRENTES EM FRAGMENTOS DE CERRADO E CAATINGA NOS MUNICÍPIOS DE MONTES CLAROS E CORAÇÃO DE JESUS, NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

C. H. P. Silva, G. R. Luz, S. D'Angelo Neto, J. B. Sampaio Júnior, H. C. B. Rosa, & L. G. Souza

Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Biologia Geral, Laboratório de Ecologia e Propagação Vegetal. Av. Ruy Braga s/n Vila Mauricéia, Montes Claros - MG.

INTRODUÇÃO

A localização geográfica de Minas Gerais, englobando parte dos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, é um dos fatores responsáveis pela existência de uma fauna de aves rica e diversificada (Araújo, 2005). Em Minas Gerais, 75% do Cerrado foram destruídos durante o processo de ocupação desordenada de seu território. A situação da cobertura vegetal da caatinga mineira também não é diferente (Herrmann, 2000). Segundo Marini (2000) as características de elevada riqueza de espécies de aves com muitas espécies endêmicas ou ameaçadas, e o elevado grau de degradação ambiental tornam o estado de Minas Gerais um laboratório natural para estudos de fragmentação de habitats. Um passo inicial para se trabalhar com a conservação e o manejo de uma determinada área é o levantamento da sua biodiversidade (Vasconcelos *et al*, 2002). A caracterização da avifauna, em seus aspectos qualitativos e quantitativos pode contribuir com informações para elaboração e implementação do plano de manejo e conservação de uma área (Almeida, 2003). Além disso, são poucos os estudos disponíveis relativos às populações e comunidades de aves de Minas Gerais, principalmente no norte do Estado. Devido ao quadro atual de devastação dos ambientes naturais, é essencial que se proceda, com urgência, inventários avifaunísticos em grande parte da Caatinga e do Cerrado (Araújo, 2005).

Desta forma o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo da avifauna, verificando se há similaridade avifaunística entre três fragmentos de distintas fisionomias do Cerrado e da Caatinga (Cerrado *Sensu Stricto*, Mata de Galeria e Caatinga Arbórea) nos municípios de Montes Claros e Coração de Jesus, Norte de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: O presente estudo foi realizado, de setembro de 2005 a janeiro de 2006, na Fazenda Pau D'Óleo (16°26'40.5" S e 44°01'24.6" W) em Montes Claros/ MG e na Fazenda Mandacarú

(16°26'58.7" S e 44°00'50.6" W) em Coração de Jesus/ MG, nas quais foram estudados 3 fragmentos: F1) Pertencente à Fazenda Pau D'Óleo, apresentando 31 ha de Cerrado *Sensu Stricto* circundado por pastagens e estradas e tendo como estrato mais notório o dossel, que situa-se a 3 ou 4 metros de altura; F2) Pertencente também à Fazenda Pau D'Óleo, sendo o único a apresentar fonte de água em seu interior (subfluente do Rio Pacuí). É um trecho de Mata de Galeria de 6,2 ha e a maior parte de sua vegetação chega a atingir 15 m de altura, podendo as árvores emergentes alcançar de 25 a 30 m; F3) Pertencente a Fazenda Mandacarú, possui 2,4 ha de área e está sob o domínio Caatinga com a vegetação alcançando de 8 a 10 m de altura.

Amostragem: Foram realizados três levantamentos qualitativos da avifauna, no período da manhã (6:00 às 12:00 horas) durante os meses de setembro e novembro de 2005 e janeiro de 2006. O esforço amostral foi de 6 horas de observação/visita, perfazendo um total de 18 horas efetivas de observação. A coleta de dados foi realizada mediante a utilização do método censo por observação direta (com ou sem auxílio de "play-back"). As aves foram identificadas visualmente com o auxílio de binóculo e guia de campo, e auditivamente por meio de um gravador microcassete e um microfone direcional. As gravações das vocalizações das aves foram posteriormente identificadas em laboratório, através de comparações com guias sonoros.

Análise dos dados: Para averiguar a similaridade da avifauna, entre os fragmentos, utilizou-se o teste de similaridade de "Jaccard", como adotado por D'Angelo Neto *et al* (1998), e a riqueza de aves foi obtida pelo levantamento qualitativo das espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 151 espécies de aves pertencentes a 40 famílias nas Fazendas Pau D'Óleo e Mandacarú (84,7%) e entorno (15,9%). Destas, 63 espécies se encontravam no Cerrado *Sensu Stricto* (F1), 91 na Mata de Galeria (F2) e 62

na Caatinga Arbórea (F3), sendo que, 28 (22%) foram comuns aos três fragmentos, 14 (11%) encontradas exclusivamente em F1, 41 espécies (32,3%) em F2 e 12 (9,4%) em F3. A maioria destas espécies pertence à família Tyranidae (29), seguida de Furnaridae e Thraupidae, com 11 espécies cada e Emberezidae com 9 espécies.

O Fragmento 3 (Caatinga) apesar de possuir uma área muito pequena (2,4 ha) contou com uma riqueza de aves considerável, se aproximando da riqueza encontrada no Cerrado *Sensu Stricto* (F1), que é o ambiente de maior área. Acredita-se que outros fatores, além do tamanho da área, tais como o tipo de vegetação e relevo, podem estar positivamente relacionados com a riqueza (Marini 2000). Da mesma forma, a Mata de Galeria (F2) apesar de possuir também uma área pequena (6,2 ha), possuiu a maior riqueza. Isto pode estar relacionado ao fato deste ambiente não sofrer tanta flutuação na disponibilidade de recursos em relação aos ambientes mais secos (D'Angelo Neto *et al*, 1998).

Entre os fragmentos 1-2 e 3-2 obteve-se 15% e 18% de similaridade, respectivamente. Estes índices foram considerados baixos quando comparados com o encontrado entre F1 e F3 (27%), provavelmente por que o ambiente 2 possui muitas espécies exclusivas (40), tais como *Antilophia galeata*, *Thryothorus leucotis* e *Trogon surrucura*, além de possuir características bem peculiares tais como umidade e maior número de recursos, o que contribui para uma maior dissimilaridade com os outros fragmentos.

O número de espécies que ocorre na área de estudo corresponde a cerca de 19,3% das 780 espécies já registradas em Minas Gerais, sendo que, destas 90,5% são encontradas no Cerrado e 48,8% na Caatinga, devido à grande variedade de habitats na região.

CONCLUSÃO

O estudo da riqueza de aves nos fragmentos estudados mostrou que: a) o número de espécies de aves foi mais influenciado pela estrutura da vegetação dos fragmentos do que pelo tamanho da área destes; b) a similaridade avifaunística foi maior entre os ambientes com poucas espécies exclusivas; c) a fragmentação afetou a riqueza de aves mais especializadas, tais como as espécies da família Picidae, as quais são insetívoras especializadas e tiveram pouca representatividade neste estudo; d) mesmo pequenos remanescentes florestais (F2 e F3, por exemplo) podem conter espécies com

prioridades de conservação, tais como polinizadores e dispersores de sementes, sendo importante à conservação dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M.E.C. *Estrutura de comunidade de aves em áreas de cerrado na região nordeste do Estado de São Paulo*, São Carlos, SP, UFSCar. 2003, 134p.
- Araújo, M.A.R. *Conservação da Biodiversidade em Minas Gerais: em busca de uma estratégia para o século XXI*. Unicentro Newton Paiva, Belo Horizonte, V.2, 2000, 187p.
- D'Angelo Neto, S.; Venturin, N.; Oliveira-Filho, A.T.; Costa, F.A.F. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no campus da UFLA. *Revista Brasileira de Biologia*, 58: 463-472, 1998.
- Marini, M. A. Efeitos da fragmentação florestal sobre as aves em Minas Gerais. In: M.A.S. Alves; J.M.C. Silva; M.V. Sluys; H.G. Bergallo; C.F.D. Rocha. *A Ornitologia no Brasil: pesquisa atual, conservação e perspectivas*, Rio de Janeiro, 2000, p.41-54.
- Herrmann, G. Apresentação. In: Mendonça, M.P.; Lins, L.V. (eds). *Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais*. Fundação Biodiversitas, Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2000, 160p.
- Vasconcelos, M.F.; D'Angelo Neto, S.; Brand, L.S.F.; Venturin, N.; Oliveira-Filho, A.T.; Costa, F.A.F. Avifauna de Lavras e municípios adjacentes, sul de Minas Gerais, e comentários sobre sua conservação. *Revista Unimontes Científica*, 4(2): 1-14, 2002.